



CIPÓ CABELUDO

Nome científico: *Mikania hirsutíssima* DC.

Sinonímia científica: N/A

Nome popular: Cipó cabeludo, cipó almecega, cipó caatinga, cipó de cerca, erva dutra, guaco cabeludo.

Família: Compositae.

Parte Utilizada: Planta florida.

Composição Química: Resina (2%); taninos catéquicos (5%); óleo essencial; flavonas; ácidos terpênicos; sais de Al, Ca, Fe, K, Na, entre outros; cumarinas e traços de saponinas.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Herbácea escandente, vigorosa, com folhas e ramagem densamente revestida por pelos rígidos e esbranquiçados, nativa em quase todo o território brasileiro. Inflorescências em pequenas panículas axilares e terminais, com muitas flores de coloração esbranquiçada e suavemente perfumadas, reunidas em capítulos cônicos. Os frutos são aquênios providos de um tufo de pelos que favorecem a sua disseminação pelo vento.

Indicações e Ação Farmacológica

É amplamente utilizada no Brasil na medicina tradicional, sendo considerada antialbuminúrica, antirreumática, antinevrálgica, diurética e estimulante.

Provoca diurese abundante, justificadas pela sua composição, devido as substâncias resinosas e óleo essencial.

Modifica a função glomerular no sentido de impedir a transudação da albumina, cuja espoliação levaria a distúrbios orgânicos. Impede a eliminação da albumina.

É indicada para afecções renais e das vias urinárias (nefrites, uretrites, cistites, ácido úrico, albuminúria); frieiras, coceiras; dores reumáticas e artríticas, gota, nevralgias e contusões; cólicas menstruais; e pedra na vesícula.

Toxicidade/Contraindicações

Não há relatos de toxicidade e contraindicações.

Dosagem e Modo de Usar

Uso interno:

-Infusão ou Decocção : 50 a 400ml ao dia.

Uso externo:

Suco da planta em fricções nas partes doloridas, em casos de reumatismo, gota, nevralgias e contusões.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, L. C. **Índice terapêutico fitoterápico – ITF**. 2 ed. Petrópolis, RJ, 2013

LORENZE, H., MATTOS, F.J.A., **Plantas Medicinais no Brasil – nativas e exóticas**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 3 ed. Curitiba, 1997.